

# PARE DE VIVER NA CORDA BAMBA



Aprenda a administrar sua vida  
financeira pessoal e alcance estabilidade,  
equilibrio e prosperidade

**Carlos Alberto Debastiani**

Novatec



## CAPÍTULO 1

# Vivendo na “corda bamba”

Posso imaginar o grau de sofrimento e insegurança em que vive a maioria da população brasileira, assolada pelos imensos problemas sociais que enfrentamos no Brasil do século XXI. Carrega sobre os ombros o peso constante de uma situação financeira instável e mal planejada, mais empurrando a vida do que desfrutando dela.

Literalmente, vivem na “corda bamba”, equilibrando-se em meio aos pesados impostos e à ameaça do desemprego, entre o debilitado sistema público de saúde e os caríssimos planos particulares, diante de uma aposentadoria que parece não chegar nunca e um benefício cada vez mais reduzido, valendo-se de um transporte de massa com baixa qualidade e alto custo, vendo o destino dos tributos pagos ser desvirtuado e seus direitos como cidadãos serem desrespeitados, vítimas de uma violência que não encontra limites, e que a corrupção consegue manter fora de controle.

Em parte, essa realidade não é um retrato exclusivo do Brasil, mas está presente em vários países, até mesmo nos mais desenvolvidos. Robert T. Kiyosaki, em *Independência financeira*, editado no Brasil em 2001, afirma que “o americano médio está a menos de três contracheques da completa falência”. No Brasil, a situação não é diferente. Uma pesquisa sobre orçamento doméstico, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2006, revelou que 85% das famílias brasileiras gastam mais do que ganham no decorrer do mês.

Essa constatação se dá pelo fato de as pessoas não conseguirem administrar de forma adequada suas finanças, por não terem adquirido (nem tentarem adquirir) disciplina suficiente para utilizar bem o dinheiro que ganham e criar uma reserva de capital que possa proporcionar-lhes um

pouco mais do que apenas o pão de cada dia, impedindo que venham a se atolar (ou até submergir) num mar pegajoso de dívidas e carnês, juros de empréstimos pessoais, cartões de crédito e cheque especial.

A classe média brasileira é a mais fragilizada diante dessa realidade, pois está mais exposta aos efeitos danosos das diversas políticas econômicas que vêm sendo promovidas pelo governo brasileiro por sucessivas décadas, além de ser o alvo preferido da prática predatória de concessão de crédito que vem se alastrando em progressão geométrica, minando seu poder aquisitivo sob a forma enganosa da antecipação dos seus desejos.

A classe média também possui uma característica que acaba por favorecer sobremaneira sua permanência na “corda bamba”: é sonhadora. Tem noção de que não é exatamente pobre, e isso faz com que esqueça que também não é exatamente rica.

A subdivisão dessa classe, por algum analista econômico, em classe média baixa e classe média alta causou à essa última certas aspirações de burguesia, em que se preocupa mais em aparentar do que em ser, afinal, quem pertence à classe média quer ser classe média alta e não classe média baixa. É como se continuasse a se equilibrar sobre a “corda bamba”, mas em traje de gala, exibindo um celular último tipo.

Essa sofrida classe social só terá condições de passar do “empurrar a vida” para o “desfrutar a vida” quando finalmente conseguir descer da “corda bamba” para viver em um terreno mais confortável e seguro, que possa, ao menos, manter-se firme debaixo de seus pés.